



CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Gil Simões: uma vida de dedicação ao ensino e em defesa da saúde pública
Página 13

NOVA GESTÃO DO CREMERJ RECONSTRUÇÃO COM ÉTICA E INOVAÇÃO

Editorial e páginas 10 a 12

SAÚDE PÚBLICA



Grupo de Trabalho atuará para garantir funcionamento dos hospitais federais

Página 3

MÉDICO JOVEM

Jovens médicos enfrentam violência no exercício da profissão

Página 8

ESTADO AFORA

Samu de Rio Claro funciona sem médicos

Página 14

EDITORIAL

Respeito aos colegas, muito mais que um discurso de quem dirige a entidade, precisa ser uma prática diária

Um Conselho a serviço dos médicos

Assumimos o CREMERJ no último dia 1º de outubro, e este editorial já é uma prestação de contas da atual gestão.

Conseguimos reduzir em aproximadamente R\$ 1,5 milhão o custo anual desta autarquia e continuamos trabalhando intensamente com o objetivo de otimizar nossos gastos por entendermos que respeito ao médico, muito mais que um discurso, precisa ser uma prática diária deste Conselho.

Posicionamo-nos contrariamente ao fechamento dos programas de Saúde da Família, medida que foi proposta pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, por acreditarmos que isso poderá acarretar prejuízo à assistência médica da população. Essa situação afetaria, principalmente, os portadores de condições crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus. Sem um adequado controle, eles poderão sofrer o desenvolvimento de graves complicações crônicas, especialmente eventos cardiovasculares agudos, como o infarto e o AVC, principais responsáveis pela



mortalidade na população geral com mais de 40 anos, além de outras comorbidades, como a doença renal crônica, complicações neurológicas e oftalmológicas. Ou seja, assistiremos ao aumento ainda maior da procura nos serviços de emergência da rede pública, que já se encontram sobrecarregados, atendendo acima do limite de suas capacidades. Conseqüentemente, serão acentuados os custos da assistência. Para nós, isso é um verdadeiro “tiro

“O atual CREMERJ tem no seu corpo de conselheiros, médicos voltados para a atividade assistencial e de ensino, e não assumimos qualquer compromisso de natureza político-partidária, de modo a assegurarmos total independência, seja para criticar ou referendar ações na saúde das esferas federal, estadual e municipal.”

Sylvio Provenzano,
presidente do CREMERJ

no pé” da saúde pública.

Causa-nos também profunda apreensão a possibilidade de recrutamento dos casos de doenças endêmicas, haja vista, junto com a demissão de médicos dos Programas de Saúde da Família, outros profissionais da área de saúde terem sido também dispensados, como os agentes de endemias, cuja atividade nas comunidades combatendo o vetor transmissor é de crucial importância, particularmente agora com a

proximidade do verão, o que favorece a procriação do mosquito *Aedes Aegypti*.

O atual CREMERJ tem no seu corpo de conselheiros, médicos voltados para a atividade assistencial e de ensino, e não assumimos qualquer compromisso de natureza político-partidária, de modo a assegurarmos total independência, seja para criticar ou referendar ações na saúde das esferas federal, estadual e municipal, bem como o atendimento público ou privado.

Representar os médicos, defender o “ato médico”, lutar pela implantação do plano de cargos e salários, assim como pela justa remuneração junto às operadoras de planos de saúde, afastar o corporativismo das ações deste Conselho, criar fóruns de aperfeiçoamento em parceria com as principais instituições de ensino, enfim, uma missão hercúlea, mas nosso trabalho está apenas começando.

Agradecemos os votos recebidos na eleição para este Conselho e a confiança na mudança. Desafio aceito, portanto, mãos à obra.



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA

Presidente: Sylvio Sergio Neves Provenzano
Primeira Vice-Presidente: Célia Regina da Silva
Segunda Vice-Presidente: Ricardo Azêdo de Luca Montes
Secretária Geral: Rafaela Braga Leal Reis
Primeiro Secretário: Ricardo Farias Júnior
Segundo Secretário: Beatriz Rodrigues Abreu da Costa
Tesoureiro: Flavio Antonio de Sá Ribeiro
Primeiro Tesoureiro: Luiz Fernando Nunes
Diretora de Seccionais e Subseções: Carlos Romualdo Barboza Gama
Corregedor: Luis Guilherme Teixeira dos Santos
Vice-Corregedor: Celso Eduardo Jandre Boechat

CONSELHEIROS

Ana Carolina Nobre de Mello, Ana Cristina Russo Marques Vicente, André Luís dos Santos Medeiros, André Luiz Lopes Costa, Antônio Abílio Pereira de Santa Rosa, Antônio Joaquim Werneck de Castro, Beatriz Rodrigues Abreu da Costa, Benjamin Baptista de Almeida, Bernardo Bicharra Pinto, Carlos Romualdo Barboza Gama, Célia Regina da Silva, Celso Eduardo Jandre Boechat, Cesar Figueiredo Veiga, Cláudio Moura de Andrade Júnior, Clóvis Bersot Munhoz, Fernando Jorge dos Santos Barros, Flavio Antonio de Sá Ribeiro, Guilherme Castelliano Nadais, Guilherme Franco de Toledo, Gustavo Khaled Vasconcelos da Silva Delgado, Hélio Fernando de Abreu, Joel Carlos Barros Silveira Filho, José Ramon Varela Blanco, Luis Guilherme Teixeira dos Santos, Luiz Fernando Nunes, Luiz Zamagna, Marcelo Erthal Moreira de Azeredo, Marcelo Veloso Poixoto, Margareth Martins Portella, Paulo Gallo de Sá, Rafaela Braga Leal Reis, Raphael Câmara Medeiros Parente, Ricardo Azêdo de Luca Montes, Ricardo Farias Júnior, Ricardo Lemos Cotta Pereira, Roberto de Castro Meirelles de Almeida, Roberto Fiszman, Rodrigo Maia da Costa, Ronaldo Contreiras de Oliveira Vinagre, Sylvio Sergio Neves Provenzano, Walter Palis Ventura e Yuri Salles Lutz

SECCIONAIS

Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima
Rua Professor Lima, 160 - s/s 506/507
Barra do Piraí - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Bernardo Romeo Calvano
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro
Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitscheck, 39/111
Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405
Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310
Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
Macacé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro
Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Marcelo Erthal Moreira de Azeredo
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203
Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Guilherme Franco de Toledo
Rua Dr. Alencar Lima, 35, s/s 1.208/1.210
Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Alan Kardec, 50, sl 715 - Jardim Tropical
São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, s/s 907 e 908
Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea
Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro
Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
Vassouras - Tel: (24) 2471-6652
Coordenador: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Av. Sete de Setembro, 300, sl 204

SUBSEDES

Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Luiz Zamagna
Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Carolina Nobre de Mello
Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Ricardo Farias Júnior
Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Representante: Beatriz Rodrigues Abreu da Costa
Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Rua Carolina Machado, 560, sl 340
Representante: Joel Carlos Barros Silveira Filho
Méier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: André Luiz Lopes Costa
Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Flavio Antonio de Sá Ribeiro

SEDE

Praça de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremerj.org.br
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

OUIDORIA

Telefone: (21) 3184-7050 - Opção 1
ouvidoria@crm-rj.gov.br

CANAIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1
Site: www.cremerj.org.br/contatos

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Facebook: <https://www.facebook.com/Cremerj>
YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCiIP5amEh2NMWmPoBEKdCw>
Instagram: @cremerjoficial
Twitter: @cremerj_oficial

Conselho Editorial:

Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi
Jornalista Responsável: Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem: Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Patrícia Guedes
Fotografia: José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico: João Ferreira • Produção - Foco Notícias
Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • **Tiragem:** 65.000 exemplares • **Periodicidade:** Mensal



Energia limpa
100% da energia que
utilizamos em nosso
processo produtivo provém
de fontes renováveis.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

Grupo de Trabalho atuará para garantir funcionamento dos hospitais federais

Diretores do CREMERJ receberam representantes de unidades federais para debater a situação dos hospitais, conhecer mais sobre os problemas e montar um grupo de trabalho para agir em favor das soluções. A ideia é enumerar pontos a serem cobrados e montar um documento para levar ao Ministério Público. Participaram do encontro, que ocorreu em 25 de outubro, representantes dos hospitais da Lagoa, Cardoso Fontes, dos Servidores do Estado e dos institutos nacionais de Cardiologia (INC) e de Traumatologia e Ortopedia (Into). Uma das principais críticas dos diretores e responsáveis técnicos é em relação à regulação, que continua não funcionando.

– O problema não é o paciente que chega até nós. É o que não chega. Antes não tínhamos regulação. Agora temos, mas não funciona. Os sistemas não se comunicam. Temos vagas com até 80% de subutilização – contou Flávio Moutinho, diretor médico do Cardoso Fontes.

Além disso, foi discutido na reu-



Representantes do CREMERJ e de unidades federais debatem sobre a redução orçamentária na Saúde, o que prejudicará ainda mais a assistência

nião o anúncio orçamentário da prefeitura para a saúde, que prevê para o ano que vem um gasto menor do que o de 2018. Há uma previsão de que 300 unidades na atenção básica possam ser fechadas devido a esses cortes. Cada uma dessas unidades pode atender até 4,5 mil pacientes, que ficariam desassistidas e poderiam lotar ainda mais os hospitais que têm emergências abertas.

O presidente do CRM, Sylvio Provenzano, defendeu uma ação rápida para mediar esses problemas.

– Precisamos tomar uma posição mais ativa para propor um caminho para a solução com um documento técnico e embasado – frisou.

Os representantes dos hospitais manterão contato com o CRM para encaminhar ações no sentido de uma unificação no sistema de regulação do

Estado, integrando as plataformas Sisreg e SER, e em defesa de uma gestão unificada dos institutos federais, com nomeações técnicas e não políticas.

Participaram também da reunião os diretores do CREMERJ Célia Regina da Silva e Flávio de Sá e os conselheiros André Costa, Antônio Abílio de Santa Rosa e Roberto Meirelles, além do assessor jurídico Lucas Laupman.

CREMERJ se reúne com corpo clínico do HFB

Déficit de recursos humanos, falta de medicamentos e insumos, problemas na gestão de leitos, deficiência na regulação e judicialização levaram a uma reunião entre representantes do CREMERJ e do corpo clínico do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), ocorrida no dia 05 de novembro.

Segundo os médicos, o HFB sofre constantemente com a ausência de abastecimentos de medicamentos essenciais. Este problema, inclusive, tem provocado atrasos na realização de cirurgias eletivas. Em relação aos leitos, os médicos relataram que grande parte deles tem sido ocupada por pacientes de longa permanência.

– A questão dos leitos fica ainda mais complexa por conta do Sistema de Regulação, que não funciona de forma adequada. Tem que existir uma racionalidade –



Desabastecimento e atrasos em cirurgias foram pontuados como grandes problemas do HFB acrescentou o chefe da maternidade infantil, Moysés Rechtman.

Os profissionais lembraram que o Ministério da Saúde havia anunciado, em junho deste ano, a contratação de 300 médicos por meio de Contratos Temporários da União (TCU). Parte deles seria para a emergência, no entanto poucos teriam sido admitidos até o momento. Além disso, a renovação do contrato dos médicos que já compõem o quadro estaria demo-

orando muito para acontecer. O mesmo problema ocorre em relação à vacância dos estatutários: sem concursos públicos, não há previsão de reposição de médicos.

Desde que foi inaugurada, a emergência não funciona de forma plena. Superlotado, o setor continua com as salas amarela e vermelha inoperantes e com alarmante escassez de médicos e outros profissionais de saúde.

O presidente do CREMERJ,

Sylvio Provenzano, reforçou a importância dos hospitais federais para a formação médica e para o atendimento de alta complexidade. Ele disse que terá uma reunião com gestores do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro e que as demandas do HFB serão apresentadas.

– O Rio de Janeiro possui uma excelente rede federal, mas temos visto o sucateamento cada vez maior dessas unidades. É preciso que as redes municipais, estadual e federal funcionem adequadamente para que todo o sistema possa atender de maneira correta – disse.

Também participaram da reunião os conselheiros Luiz Fernando Nunes, André Luís Medeiros e Benjamin Baptista, este também presidente da Somerj, e o assessor jurídico do CREMERJ Lucas Laupman.

Cerca de 70 pacientes precisaram ser transferidos, sendo distribuídos entre 14 unidades

Fiscalização no Lourenço Jorge acompanha situação após incêndio

Diretores do CREMERJ estiveram na manhã de 4 de novembro no Hospital Municipal Lourenço Jorge, para verificar a situação após o incêndio na Coordenação de Emergência Regional (CER) Barra - anexa à unidade - ocorrido no dia anterior.

Os conselheiros Beatriz Costa, Celso Boechat, Luís Guilherme dos Santos, Rafaella Leal e Ricardo Farias realizaram uma fiscalização no hospital, que absorveu cerca de 30 pacientes da CER em razão do incidente. Aproximadamente 70 pacientes precisaram ser transferidos, sendo distribuídos entre 14 unidades.

– Os atendimentos estão sendo mantidos no Lourenço Jorge, onde a equipe faz um trabalho de força tarefa para dar conta da demanda.



Ricardo Farias, Beatriz Costa, Celso Boechat, Rafaella Leal e Luís Guilherme dos Santos

“Foi um episódio muito triste. Lamentamos, profundamente, as mortes dos pacientes, ocorridas durante a sua transferência, e parabenizamos cada médico da rede municipal que não poupa esforços para sempre atender bem à população.”

Sylvio Provenzano, presidente do CREMERJ

Embora a unidade já enfrentasse superlotação e outros problemas inerentes à rede pública, o hospital segue com seus atendimentos referenciados – frisou a coordenadora da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ, Rafaella Leal.

O Conselho vai acompanhar o caso de perto, inclusive com apuração sobre as causas dos óbitos e atenção às condições das transferências dos pacientes.

– Foi um episódio muito triste. Lamentamos, profundamente, as mortes dos pacientes, ocorridas durante a sua transferência, e parabenizamos cada médico da rede municipal que não poupa esforços para sempre atender bem à população – salientou o presidente do CREMERJ, Sylvio Provenzano.

Unidades da prefeitura do Rio de Janeiro sofrem com falta de repasse

Assistência municipal à beira do colapso

Preocupados com as notícias veiculadas na imprensa sobre o corte nas equipes das clínicas da família, o presidente do CREMERJ, Sylvio Provenzano, e a conselheira Margareth Portella se reuniram com a secretária municipal de Saúde do Rio, Ana Beatriz Busch, no dia 1º de novembro. De acordo com o anunciado, 239 equipes – 184 de saúde da família e 55 de saúde bucal – serão cortadas, levando à redução de 1,4 mil postos de trabalho.

Sylvio e Margareth questionaram a secretária sobre o impacto das medidas no atendimento à população, enfatizando a importância da assistência básica e do investimento nas diversas áreas da Saúde.

Segundo a secretária, não haverá desassistência em nenhuma área, mas ela não deixou claro como está sendo feito este remanejamento de equipes.

– O CREMERJ se preocupa com o impacto desta reestruturação, tan-

to na assistência quanto em relação à diminuição de postos de trabalho para os médicos. Vamos acompanhar de perto este assunto – frisou o presidente do CRM.

Margareth Portella também perguntou à secretária sobre a situação do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla - conhecido como Hospital de Acari - que enfrenta grave crise financeira por conta dos atrasos nos repasses da prefeitura. De acordo com a OS Viva Rio, desde julho do ano passado os pagamentos são irregulares, levando a dificuldades para manter em dia o pagamento de fornecedores e salários. Em razão disso, as enfermarias foram fechadas há um mês e as cirurgias eletivas, suspensas. De lá para cá, a unidade não admite nenhum paciente novo e, à medida que os que estão internados vão tendo alta, as vagas passam a ser bloqueadas pela Regulação. Contudo, a maternidade segue admitindo pa-

cientes, mas pode fechar a qualquer momento. No dia 16 de outubro, os profissionais decretaram greve.

– O Acari é um excelente hospital, além de prestar um serviço fundamental naquela região. Estamos falando de vidas, de pessoas que precisam de atendimento médico. É inaceitável que a unidade esteja desta forma por causa da falta de dinheiro. A prefeitura precisa priorizar o pagamento das unidades hospitalares e garantir que a população tenha acesso a um atendimento digno e de qualidade – afirma a conselheira, que também é responsável pela Comissão de Saúde Pública do CRM.

Sobre a unidade, a secretária explicou em detalhes os motivos que levaram à revisão do contrato e esclareceu as causas na falha de repasses. Ela ratificou que já está em curso o cálculo dos valores devidos à OS, tendo em vista, inclusive, a aplicação de multa na rescisão.

Reunião com OS já havia debatido problemas

O CREMERJ havia se reunido com a OS Viva Rio nos dias 15 e 23 de outubro, para cobrar um posicionamento sobre atraso de salário e desabastecimento de medicamentos e insumos em 83 clínicas da família e no Hospital de Acari, que eram, então, administradas pela instituição.

A diretora técnica da Viva Rio, Maria Rita, alegou que os problemas foram gerados pelos atrasos dos repasses da prefeitura do Rio. Sobre o abastecimento, ela disse que a responsabilidade é da gestão municipal. Ela também informou que as unidades estão com os estoques de medicamentos e insumos muito abaixo do recomendado e que não há previsão de reposição.

Também participaram da reunião os diretores Beatriz Costa, Rafaella Leal e Flávio de Sá, além do assessor jurídico Lucas Laupman.

Em pauta, as Clínicas da Família

O presidente do CREMERJ, Sylvio Provenzano, e o conselheiro Antônio Werneck receberam, no dia 25 de outubro, representantes da Associação Médica de Família e Comunidade do Rio de Janeiro (Amfac) para falar sobre os impactos dos cortes nas equipes da Saúde da Família. A medida foi anunciada pela prefeitura do Rio de Janeiro e pode deixar mais de 1,2 milhão de pessoas sem cobertura do programa, segundo a associação.

A diretora de residência médica da Amfac, Ana Paula Dias, salientou a importância da Estratégia Saúde da Família para a assistência da população.

– Em uma área de extrema vulnerabi-



Rita Borret, Ana Paula Dias, Marina Romano e Antônio Werneck

lidade, a Clínica da Família é o único meio de acesso ao atendimento médico. Se as equipes e os serviços forem reduzidos, a assistência vai ficar muito comprometida, além de sobrecarregar os profissionais – disse.

Também participaram da reunião os membros da Amfac Rita Helena Borret e Marina Romano.

CER Ilha do Governador suspende greve

A diretoria do CREMERJ recebeu, em 30 de outubro, o médico Paulo Henri Renzo, da Coordenação de Emergência Regional (CER) da Ilha do Governador, que havia encerrado a greve no dia anterior, após oito dias de movimento, quando a Organização Social Centro de Estudos e Pesquisa Doutor João Amorim (Cejam) – responsável pela administração da CER – regularizou os pagamentos dos salários e normalizou o abastecimento de materiais básicos para a assistência.



Rafaella Leal, Paulo Henri Renzo e Sylvio Provenzano

Violência Contra os Médicos: origens, formas e providências

Uma médica atende atenciosa e corretamente uma criança acompanhada pelos responsáveis. Ao término da consulta, prescreve e orienta tratamento domiciliar. Os pais insistem em internar, a médica explica que não há necessidade. Os pais retornam e insistem, a médica nega novamente e é agredida fisicamente pelo pai até ser contido. Inexplicável.

Quando presidente do CREMERJ em 2014, entre outras ações, tive que recorrer ao secretário de Segurança do Estado por violência contra médicos. Meus dois sucessores foram obrigados a repetir o gesto pelo mesmo motivo.

Médico é a profissão que desperta a maior percepção de confiança entre os brasileiros (Datafolha 2016). A relação médico paciente é uma das ferramentas mais importantes da medicina. Então, por que somos agredidos por quem nos respeita?

Em pesquisa efetuada em 2018 pelo CFM, 89% dos entrevistados consideraram os serviços de saúde no país péssimos, ruins ou regula-

res e apontaram como prioridades o combate à corrupção e a redução do tempo de espera. Este último item desperta atenção, pois coincide com a maioria das pesquisas sobre violência, que mostra como principal motivação a demora no atendimento.

Dados da Associação Paulista de Medicina de 2018 apontam que sete em cada dez médicos já sofreram algum tipo de agressão; pesquisa da Sociedade Brasileira de Pediatria de 2017 mostra que três em cada dez pediatras têm sentimento de exposição à violência. E fora do país? A Federação Médica de Buenos Aires, 2016, informa que sete em cada dez médicos sofrem algum tipo de agressão; a Direção Geral de Saúde de Portugal, já contabilizava, em julho de 2018, 400 notificações. A Joint Commission International, em 2017, alertou os hospitais para o problema em seu novo manual de padrões de qualidade e segurança.

Quais são, então, as origens da violência contra o médico? Ao que tudo indica, subfinanciamento da saúde, fechamen-

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



to de leitos e serviços, terceirização, corrupção, incompetência administrativa, gerando equipes incompletas, superlotação, sobrecarga de trabalho, demora no atendimento, levando ao desespero médicos e pacientes e à violência.

O gestor também pratica violência contra o médico: salário e condições de trabalho indignos, precarização do vínculo trabalhista, pejetização e assédio moral, quebra da autonomia, rotina massacrante. É perceptível o aumento da incidência de Burnout, alcoolismo e suicídio entre colegas.

No último Encontro Nacional das Entidades Médicas, foram aprovadas quatro propostas de ações com foco na prevenção e combate aos casos de violência contra médicos por pacientes e gestores.

No próximo mês, com a participação dos Conselhos Regionais, o CFM desencadeará campanha nacional junto aos médi-

cos, alertando e orientando os colegas a como proceder em casos de ameaças ou agressões em seus locais de trabalho. As recomendações indicam como cobrar providências junto às diretorias clínica e técnica na prevenção e combate aos fatos. Também apontam didaticamente as medidas legais necessárias, como a solicitação de afastamento, no sentido de proteger o médico, e como denunciar o infrator às autoridades. O tema também será motivo de discussões promovidas pelos Conselhos de Medicina no Legislativo, Judiciário e Ministério Público em busca de medidas concretas.

Precisamos trabalhar em paz, em ambiente seguro e adequado ao exercício do nosso ofício, para atender e cuidar bem dos nossos pacientes, de maneira digna, sendo remunerados adequadamente e respeitados. Precisamos cuidar das nossas famílias, ter alegria ao ir para o trabalho e ao voltar para casa.

CREMERJ mantém agenda de fiscalizações nas unidades públicas municipais e privadas

Hospital Municipal Jurandyr Manfredini e Colônia Juliano Moreira

A Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ fiscalizou o Hospital Municipal Jurandyr Manfredini, no município do Rio de Janeiro, e é voltado para tratamento de pacientes psiquiátricos, no dia 05 de outubro. Junto à unidade encontra-se o Instituto Municipal de Assistência a Saúde Juliano Moreira - Colônia Juliano Moreira, que possui três núcleos, anexos ao hospital.

O Jurandyr Manfredini possui 60 leitos ativos e tem pacientes de longa permanência. Em relação à equipe, foi informado que todos os médicos que atuam na unidade (plantonistas e rotinas) são psiquiatras, no entanto, nem todos tinham registro de especialidade junto ao CRM-RJ.

Já na Colônia Juliano Moreira, que tem três núcleos de atendimento (Rodrigues Caldas, Franco da Rocha e Teixeira Brandão), constatou-se que não há médico 24 horas exclusivo para cada núcleo.

As duas unidades não possuem laboratório próprio e a referência para realização de exames de emergência e as intercorrências clínicas fica a cargo da Cen-

tral de Regulação Municipal. Além disso, a estrutura física de todo o complexo encontra-se em condições precárias.

A equipe de fiscalização foi informada que toda a Colônia Juliano Moreira será fechada até 2021, processo que será iniciado já em dezembro deste ano.

Clínica Memorial São Gonçalo

O CREMERJ fiscalizou a Clínica Memorial São Gonçalo – policlínica particular com fins lucrativos – no dia 1º de outubro, em São Gonçalo, a pedido do Ministério Público do Estado.

A unidade, que deveria funcionar 24 horas e com no mínimo um pediatra e dois clínicos, conforme resolução CREMERJ 100/1996 e portaria 2.048/2002, tem o serviço de pronto-atendimento funcionando de forma inadequada, contando com somente um clínico para atender as emergências adulto e pediátrica e encerrando as atividades às 19h.

Na sala de observação e medicação faltam macas para exame físico em todos os consultórios, equipamentos e demais instrumentos obrigatórios, uma vez que a unidade é classificada como de atendimento a urgência nível 1.

Posto de Atendimento Médico do Coelho



O estoque da farmácia da unidade estava praticamente vazio

A Cofis vistoriou o Posto de Atendimento Médico do Coelho, pertencente à rede municipal de São Gonçalo e que funciona como policlínica ambulatorial e de referência para pacientes psiquiátricos. A visita foi realizada, em 04 de outubro, por solicitação do Ministério Público do Estado.

A unidade, que inaugurou suas novas instalações em março, teve melhoras estruturais em comparação à fiscalização realizada em

2015, mas apresenta irregularidades como ausência de diretor técnico cadastrado no CREMERJ, escassez de medicações básicas e de impressos, com destaque para o receituário tipo B (azul) - indispensável para a prescrição de psicotrópicos - e falta de macas e de colchões para o exame físico. Existe grande demora no agendamento das consultas para neurologia e ortopedia, pois há apenas um médico de cada especialidade.

**CURTA
E ACOMPANHE
A PÁGINA
DO CREMERJ
NO FACEBOOK**



**ACESSE:
f /CREMERJ**



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Saldo do FGTS pode ser usado para aquisição de órtese e prótese

O Regulamento Consolidado do FGTS foi alterado pelo decreto 9.345/2018, que modificou o decreto 99.684/90, que dispõe sobre as normas de movimentação da conta vinculada ao FGTS para adquirir órtese e prótese pelo trabalhador com deficiência.

A lei visa promover a aquisição de órtese ou prótese para proporcionar acessibilidade e inclusão social do trabalhador com deficiência de natureza física ou sensorial de longo prazo (há pelo menos dois anos), para garantir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A medida vale somente para as peças não relacionadas ao ato cirúrgico constantes na Tabela de Órtese, Prótese e Meios Auxiliares de Locomoção (OPM) do SUS, classificadas como auxiliares de locomoção, ortopédicas, auditivas e oftalmológicas.

Fica a critério da Caixa regulamentar o valor limite movimentado por operação, de acordo com o saldo disponível nas contas vinculadas ao trabalhador, e o período mínimo entre transações realizadas em decorrência da referida aquisição, que não poderá ser inferior a dois anos.

Saque para aquisição de ÓRTESE E PRÓTESE



Procedimentos a serem efetuados pelo médico

O médico responsável pelo tratamento deverá emitir o Laudo de Avaliação – Deficiência Física ou Sensorial/Solicitação de Saque FGTS disponível no site da Caixa (www.conectividadesocial.caixa.gov.br/medicos), informando CPF e data de nascimento para efetuar o login, transmitindo-o eletronicamente para o banco e fornecendo via impressa devidamente assinada e carimbada ao trabalhador.

Em caso excepcional, o médico que não tenha acesso à internet durante o atendimento ao trabalhador com deficiência poderá acessar previamente o formulário disponível para download no site da Caixa e fazer o preenchimento manual do documento durante o atendimento ao paciente.

O decreto também estabelece como documento de comprovação de deficiência o laudo médico que ateste a condição da pessoa com

A prescrição médica também deve indicar a órtese ou a prótese a ser adquirida com recursos do FGTS, informando a finalidade do equipamento para promoção de acessibilidade e de inclusão social do trabalhador com deficiência.

deficiência, a espécie, o grau ou o nível de deficiência, mencione a classificação de referência da deficiência utilizada pela OMS e seja emitido por médico identificado por seu registro profissional.

A prescrição médica também deve indicar a órtese ou a prótese a ser adquirida com recursos do FGTS, informando a finalidade do equipamento para promoção de acessibilidade e de inclusão social do trabalhador com deficiência.

CRC DA EMPRESA: RJ-002565/O-0

Grupo **Altima** Contabilidade

CONTABILIDADE ESPECIALIZADA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Certificado de empresa cidadã 2011/2012 pelo Lions Clube do Rio de Janeiro

Ultrapassamos as barreiras da burocracia.

Hospitais, clínicas consultórios e autônomos

Planejamento Tributário

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Consultoria Tributária
- Redução da carga tributária
- Legalização de PF e PJ
- Atendimento à Fiscalização
- Atendimento Personalizado
- Informações precisas

Sociedades Uniprofissionais

Marque uma visita sem ônus ou compromisso em qualquer lugar do **Rio de Janeiro**.

Desde 1995 Assessorando você **Clube de Benefícios CREMERJ**

3013-0276 / 3013-0282 / 3013-0076

contato@altimacontabilidade.com.br www.altimacontabilidade.com.br

Jovens médicos enfrentam violência no exercício da profissão

“Em abril, os pais de um menino de três anos retornaram ao hospital exigindo que internássemos o filho, que ainda não havia melhorado de uma febre alta, apesar da medicação recente. Informei que não havia necessidade de internação para uma criança em bom estado de saúde e sem alteração nos exames. Levantei com a intenção de fazer uma compressa para diminuir a temperatura do menino, os pais vieram atrás de mim e me agrediram com tapas e muitos socos”, narra a pediatra Lyse Soares, de 34 anos, que teve diversos ferimentos pelo corpo e só foi atendida após prestar queixa na delegacia.

O caso de Lyse, ocorrido em um estabelecimento particular, não foi o único a chamar atenção do CREMERJ e de demais entidades médicas, tanto pela agressividade quanto pelo despreparo das unidades de saúde em relação à segurança de seus funcionários e pacientes. Em nota de repúdio, o CRM deu total apoio à médica na ocasião.

Para ela, que havia ingressado no mercado de trabalho sete anos atrás, o trauma da agressão causou seu afastamento total das emergências de hospitais e de lugares muito cheios.

– Tenho dificuldades para dormir e demorei dois meses para voltar a procurar trabalho como médica. Isso tudo me trouxe prejuízos psicológicos e financeiros – desabafa a pediatra, que ainda aguarda a decisão da Justiça em ações por danos físicos, morais e trabalhistas.

A violência contra médicos não atinge apenas os jovens. De acordo com denúncia publicada na imprensa, em março deste ano, o médico Acyr Pires Aguiar fora agredido dentro da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Paciência, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, ao recusar-se a emitir atestado médico sem necessidade a paciente.

Mas para a diretora do CRE-

Como proceder em caso de agressão

SE HOUVE AMEAÇAS:

1. Registre ocorrência na delegacia mais próxima ou online;
2. Informe, por escrito, às Diretorias Clínica e Técnica sobre o ocorrido;
3. Encaminhe o paciente a outro colega, se não for caso de urgência e emergência.

SE HOUVE AGRESSÃO FÍSICA:

1. Compareça à delegacia mais próxima e registre o boletim de ocorrência (haverá necessidade de exame do corpo de delito);
2. Apresente dados dos envolvidos na agressão e de testemunhas;
3. Comunique o fato imediatamente às diretorias clínica e técnica para que seja providenciado outro médico para assumir suas atividades.

Fonte: Conselho Federal de Medicina

MERJ Rafaella Leal, que acompanhou o caso de Lyse de perto, os jovens médicos acabam sendo afetados de uma forma profunda pelas agressões morais e físicas, visto que ainda estão muito focados no trabalho e reunindo experiência.

– Os recém-chegados ao mercado de trabalho acabam sofrendo uma pressão maior por resultados, sem falar que são mais questionados pela inexperiência. Então já existe essa sensação desconfortável. Diante de uma agressão, os sentimentos de impotência e de injustiça os afetam profundamente – detalha.

Dados do 38º Congresso Brasileiro de Pediatria apontam que dois em cada dez pediatras confirmaram ter sofrido agressão física e moral no trabalho. Além disso, pesquisas recentes realizadas por Conselhos Regionais de Medicina e de Enfermagem revelam que sete entre dez médicos já sofreram algum tipo de violência cometida por pacientes ou seus acompanhantes.

O presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Francisco de Assis Romeiro, preocupa-se com o aumento na escala de violência dentro dos hospitais, principal-

mente nos da rede pública.

– Nós, residentes, muitas vezes estamos na linha de frente dos atendimentos. A falta de estrutura e a superlotação das unidades são as maiores causas desse descontrole. O paciente não entende que a culpa da demora no atendimento não é do médico. Precisamos conscientizar as pessoas – frisa.

Ainda segundo ele, quando há surtos de doenças no Rio de Janeiro, o problema piora tanto nas unidades públicas quanto nas particulares.

– Nos hospitais privados, muitas vezes por questões econômicas, não há aumento na contratação de médicos. Isso acarreta na demora no atendimento. O mesmo, e ainda pior, ocorre nas unidades públicas. O resultado são pacientes e acompanhantes nervosos e agressivos – desabafa.

O aumento dos casos de violência contra médicos em todo o Brasil é tão alarmante que, no mês de agosto, o Conselho Federal de Medicina (CFM) lançou uma campanha institucional para chamar a atenção sobre a importância de os colegas registrarem boletins de ocorrência contra esse tipo de crime. Além disso, a comunidade médica foi alertada através de e-mails, posts

nas redes sociais e matérias em jornais ligados à entidade.

Na opinião da presidente da Associação de Psiquiatria do Rio de Janeiro (Aperj), Fátima Vasconcellos, a agressividade decorre da precariedade dos recursos, já que faltam medicamentos, leitos e insumos.

– Tudo isso gera uma situação de impotência por parte dos médicos e esse estresse continuado pode levar a *burnout* (esgotamento nervoso) e quadros de depressão. Dependendo da situação, recomenda-se que o profissional se ausente por alguns dias e até aguarde um tempo maior para retornar à sua rotina de trabalho – salienta.

Fátima alerta que, a despeito de tudo, o médico deve procurar manter a calma.

– Não responder às ofensas e provocações do paciente e do familiar, manter distância razoável do agressor e solicitar a intervenção de colegas para conter os ânimos são ações que podem ajudar na hora do nervosismo – aconselha.

Em agosto deste ano, a Associação Médica Brasileira (AMB) propôs e discutiu o Projeto de Lei 7269/2017, que tem o objetivo de agravar crimes contra a honra, lesão corporal, ameaça e desacato cometidos contra os profissionais da área da saúde no exercício de sua profissão, com pena de cinco anos de reclusão. Segundo a entidade, a proposição está sujeita à apreciação do Plenário e já foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC).

– O CREMERJ está atento a esses casos e prestará todo o apoio aos colegas que por ventura venham a passar por uma situação grave como essa. Vamos buscar, junto às autoridades e às direções das unidades, públicas e privadas, debater soluções para coibir esses casos e, inclusive, abrir um canal no site do Conselho para que os médicos possam fazer denúncias – destaca o presidente do Conselho, Sylvio Provenzano.

SAÚDE SUPLEMENTAR

CREMERJ analisa propostas enviadas pelas operadoras de planos de saúde que tratam sobre reajustes nos valores das consultas e procedimentos

Valores negociados e atualizados

OPERADORA	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA
PETROBRAS Distribuidora	R\$ 100,00 (100% IPCA) 01.05.17	R\$ 113,74 (13,74%) 01.05.18	5ª Ed. CBHPM (2009) 01.05.17	5ª Ed. CBHPM (2009) 01.05.18
PETROBRAS Petróleo Brasileiro	R\$ 102,00 para Pessoa Física 01.10.17	R\$ 104,00 para Pessoa Física e Pessoa Jurídica 01.10.18	5ª Ed. CBHPM (2009) +7,02% 01.10.17	5ª Ed. CBHPM (2009) Porte: +8,66% UCO: - 3,41% 01.10.18
CEF	R\$ 98,00 (4,08%) 01.10.17	R\$102,00 01.10.18	CBHPM 2010 - 5% 01.10.17	CBHPM 2012 com deflator de 14% sobre os valor dos Portes. Deflator de 20% para a UCO. 01.10.18
CASSI	R\$ 96,40 (2,55%) 01.10.17	R\$100,70 01.10.18	5ª Ed. CBHPM plena +100% do IPCA 01.10.17	5ª edição 2009 Porte pleno + 2,62% UCO - 5% (considerando algumas particularidades em SADT) +100% do IPCA 01.10.18
CAURJ	R\$ 90,10 (6%) 01.07.17	R\$ 96,00 (6,548%) 01.07.18	(4ª Ed.CBHPM+9,38%) +6% 01.07.17	5ª Ed. CBHPM 2009 01.07.18
BRADERCO	R\$ 89,60 (5,41%) 01.10.17	R\$ 95,00	Tabela própria (3%) 01.10.17	
FIOASAÚDE	R\$ 95,01 (9,71%) 01.09.17	R\$ 99,18	5ª Ed.CBHPM(2008) -11,5% 01.09.17	5ª Ed. CBHPM 2008 com deflator no porte atual de (11,5%) para (11%) e a UCO com deflator de 20%.
SOMPO (MARÍTIMA)	R\$ 93,00 (3,33%) 01.11.17	R\$ 97,00 15.11.18	Tabela própria (3%) 01.11.17	Reajuste de 4,53% 15.11.18
SUL AMÉRICA	R\$ 90,00 (5,77%) 01.09.17	R\$ 97,00 (7,78%)	Tabela própria (6%) 01.09.17	Reajuste de 7% e revisão de 66 serviços médicos, cuja proposta de reajustes variam de 7% a 141,74%
PORTO SEGURO	R\$ 89,32 (2,71%) 01.08.17	R\$ 93,32 01.08.18	0,67 01.08.17	0,70 01.08.18
VISION MED (GOLDEN CROSS)	R\$ 88,40 (4%) 01.09.17	R\$ 92,28	0,68 (3,03%) 01.09.17	0,71
AMIL	R\$ 88,00 (2,325%) 01.10.17	R\$ 91,50 01.10.18	0,68 (3,03%) 01.10.17	0,71 01.10.18
DIX	R\$ 86,00 (2,325%) 01.10.17	R\$ 89,50 01.10.18	0,68 (3,03%) 01.10.17	0,71 01.10.18
MEDIAL	R\$ 86,00 (2,325%) 01.10.17	R\$ 89,50 01.10.18	0,68 (3,03%) 01.10.17	0,71 01.10.18
ASSIM	R\$ 78,00 (10,71%) 01.08.16	R\$ 81,44 (4,1%) 01.01.18	0,60 (10,71%) 01.08.16	0,63 (4,41%) 01.01.18
UNIMED RIO		R\$ 80,00 01.03.16		5ª Ed. CBHPM -15% 01.04.15

As operadoras cujos valores não estão listados na tabela acima não enviaram propostas ou, se mandaram, os valores foram considerados insuficientes pelos membros da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ (Comssu).

“As negociações continuam sendo realizadas no sentido de ajustar valores e data de incidência de aplicação dos mesmos”, frisa o coordenador da Comssu, conselheiro José Ramon Blanco.



Reunião da Comssu com a Capesp, em 04 de outubro



Reunião da Comssu com a Bradesco Saúde, em 11 de outubro

POR DENTRO DO CREMERJ

Modernização e defesa dos bons profissionais são o foco da nova gestão do CREMERJ

Um CREMERJ cada vez melhor e mais eficiente para os médicos

Com uma proposta de renovação, os novos conselheiros assumiram o CREMERJ no dia 1º de outubro, data em que, durante plenária, também foi eleita a nova diretoria, composta por 11 membros.

Os 40 conselheiros eleitos em agosto, com mais dois indicados pela Somerj, passam a somar esforços para realizar um trabalho de modernização do CREMERJ, ampla defesa dos bons profissionais, através da garantia das condições de trabalho e de remuneração, além da constante atualização profissional - e, não obstante, da otimização dos gastos e investimentos da instituição. Em sua primeira semana, por exemplo, a atual administração implantou ações que vão promover uma economia estimada em quase R\$ 1,5 milhão nos custos da instituição por ano. Extinção do cargo de Superintendência e de contratos de assessoria jurídica, bem como

a abdicção dos celulares corporativos, além de reduções administrativas, foram medidas iniciais para moderar a saída de caixa, aplicando os recursos onde realmente seja necessário.

“Iniciamos a nova gestão no Conselho cumprindo duas promessas feitas na nossa campanha: modernizar o CRM e reduzir verbas, racionalizando os custos. Estamos revendo todos os contratos e demais contas, visando a uma instituição mais eficiente e econômica. Queremos também promover uma administração participativa, para que os colegas nos auxiliem na busca da excelência da Casa do Médico”, destaca o presidente do CREMERJ, Sylvio Provenzano.

Conheça abaixo o perfil de cada membro da diretoria, que ficará no comando do CRM até 31 de maio de 2020.

Presidente Sylvio Provenzano

Aos 61 anos, Sylvio Provenzano foi criado no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, e sempre quis ser médico. Ele se formou pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1981, fez residência em clínica médica e em endocrinologia e metabolismo no Hospital Federal dos Servidores do Estado. Na saúde pública, atuou nos hospitais municipais Carmela Dutra - onde chefiou a emergência - e Miguel Couto; e nos federais do Andaraí e dos Servidores do Estado, no qual, em 2011, assumiu a chefia do Serviço de Clínica Médica. Na área privada, foi funcionário da Golden Cross e trabalhou na Beneficência Portuguesa e na Casa de Portugal, onde foi diretor médico.

Torcedor apaixonado do tricolor carioca, Sylvio participa de programas na Rádio Tupi desde 2012.

Foi professor de semiologia e propedêutica e responsável de medicina interna no internato em clínica médica na Universidade Estácio de Sá.

Ele tem uma opinião bem crítica em relação à atual situação da Saúde:

– Uma sucessão de governos em todas as esferas que foram negligentes e não privilegiaram a área em suas decisões orçamentárias. Isso levou ao



triste quadro que enfrentamos hoje.

Para Sylvio, a atenção básica deve ser o ponto chave nas políticas públicas.

Ele também lamenta que nenhum governo tenha criado um plano de carreira para os médicos, que traria benefícios aos profissionais e melhoraria sua distribuição no país.

Em sua gestão, ele lutará por essas questões e trabalhará para trazer apoio ao médico jovem.

– O CREMERJ deve ter uma visão assistencialista, já que conta com conselheiros experientes que podem contribuir com os governos na melhoria da rede de atendimento – conclui.

Vice-presidente Célia Regina da Silva

Célia Regina da Silva nasceu no Rio de Janeiro e se formou em medicina em 1983 pela Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. Fez residência em ginecologia e obstetrícia na UFRJ e tem também formação em obstetrícia na tradicional maternidade Pro Matre. Curso mestrado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e fez especialização em fitomedicina e em ginecologia endócrina.

Já em 1987, quando pouco se falava do tema, começou a trabalhar com saúde da família, atuando como coordenadora de saúde da mulher no projeto de cuidados básicos da UFRJ. Célia conta que esse trabalho a ajudou a ter uma visão integral da saúde da mulher, com atuação em planejamento familiar e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Seu olhar para a saúde passa pelos pilares da atenção básica e da medicina preventiva, cuja experiência será aplicada para ajudar na administração do CREMERJ.

Célia coordenou de 1995 a 2014 o Planejamento Familiar da Maternidade-Escola da UFRJ, que hoje é



o ambulatório de Larcs (métodos contraceptivos de longa duração) e, ainda, o ambulatório de genitoscopia em grávidas.

Ela é professora da pós-graduação da Universidade Veiga de Almeida em nutrologia há nove anos e é vice-presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj).

– Lá mantemos uma agenda de ações políticas na defesa profissional e na atualização dos colegas, frentes que também contribuirei no Conselho – frisa.

Segundo vice-presidente Ricardo Azedo



Nascido em Niterói, mas criado no bairro carioca da Glória, Ricardo Azedo decidiu ser médico aos 15 anos, depois de ter contato com primeiros socorros em sua época como escoteiro. Apaixonado também por história, geografia e línguas, o médico se formou pela Universidade Federal Fluminense e cursou residência médica em reumatologia e clínica médica na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj). Aos 34 anos, Ricardo é empreendedor, está cursando doutorado e há três anos é professor da Uerj, um dos mais jovens do curso de medicina.

– A Saúde do Estado está caótica. Precisamos promover gestões eficientes e honestas, que valorizem a saúde e o trabalho do médico, em todos os campos. Esse é um dos meus objetivos no CRM – ressalta.

Primeiro secretário Ricardo Farias Junior



Ricardo é o primeiro médico de sua família, tendo cursado medicina na UFRJ, onde já manifestava interesse por políticas estudantis, chegando a ser presidente do centro acadêmico.

Sua ligação com movimentos em defesa da classe médica surgiu em 2008. Foi em seu período no centro acadêmico que surgiu a ideia da carteira de estudante para os acadêmicos a partir do 9º período, que já traz os futuros médicos ao Conselho.

Mais tarde, foi diretor da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), época em que liderou, ao lado de outros colegas, o movimento de 2013 contra o programa Mais Médicos.

Ainda na faculdade, Ricardo par-

ticipou do Projeto Rondon, em uma ação que visava levar a UFRJ para o interior do Pará, instrumentalizando os secretários de Saúde da região para políticas públicas na área.

Durante o serviço militar obrigatório, foi voluntário, por um ano, no atendimento a populações ribeirinhas e indígenas no interior do Amazonas.

Ricardo fez residência em ortopedia no Hospital Municipal Miguel Couto e um curso de gestão em saúde pública na Uerj. Atualmente, está concluindo mestrado em Saúde Coletiva na UFRJ.

Aos 34 anos, ele é ortopedista da prefeitura do Rio de Janeiro e do Hospital Municipal de Guapimirim, além de atuar na rede privada.

– Busco para o CREMERJ a modernização e a aproximação com os médicos que estão na ponta, que vivenciam o sucateamento da saúde e as condições precárias. Nossa atuação será muito nesse sentido – detalha.

Segunda secretária Beatriz Costa



Beatriz Costa vem de uma família de médicos, e foi justamente a dedicação que via em casa que lhe despertou a vontade de seguir a mesma profissão.

Ela se formou em 2007 pela Universidade Gama Filho e cursou residência em ginecologia e obstetrícia no Hospital Municipal Raphael de Paula Souza. Hoje, trabalha como ginecologista do Hospital Federal de Bonsucesso e é preceptora na Unifeso.

Em 2010, Beatriz foi presidente da Amererj e foi uma das lideranças na greve de 45 dias. Foi presidente também da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) e defendeu o Revalida como única forma de validação de diploma para médicos estrangeiros.

– Um dos nossos focos no CREMERJ é aproximar o médico jovem do Conselho, desmistificando a instituição e deixando a porta sempre aberta aos novos profissionais – conta.

Tesoureiro Flavio de Sá



Flavio Sá é carioca, filho e neto de médicos, e decidiu seguir a profissão quando estava no Ensino Médio. Ele se formou na UFF em 1988, onde também fez especialização em cirurgia, além de residência em cirurgia geral na UFRJ, universidade em depois cursou mestrado e doutorado. Suas especialidades são cirurgia geral e cirurgia oncológica.

O médico também fez especialização em transplante de pâncreas na França e é pioneiro nessa área no Rio de Janeiro, tendo sido o mem-

bro da equipe do primeiro transplante de fígado do Estado.

No Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, foi chefe de equipe de emergência.

Flavio tem, ainda, uma forte carreira acadêmica. Foi professor da UFRJ nas áreas de cirurgia geral, proctologia, transplante geral e transplante de fígado. Ministrou aulas também na Unifeso, na Estácio de Sá, na Fundação Getúlio Vargas e, hoje, é professor da Uerj. O novo tesoureiro do CREMERJ já foi

cirurgião da emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar e do Instituto Estadual de Doenças do Tórax Ary Parreiras. Hoje, ele atua no Hospital Federal de Bonsucesso.

– O CREMERJ deve trabalhar pela boa medicina, protegendo o profissional e o paciente. Também queremos debater a explosão das faculdades de medicina sem o devido cuidado com a formação dos professores e com a infraestrutura dos cursos, pois entendemos que esse é um problema a ser enfrentado – acrescenta.

Secretária-geral Rafaella Leal

Rafaella Leal não vem de uma família de médicos, mas desejava seguir a profissão desde criança. Natural de Niterói, ela se formou pela Universidade Gama Filho, fez residência em pediatria no Pronto-Baby Hospital da Criança e em neonatologia no Hospital Universitário Antônio Pedro. Hoje, a médica trabalha em consultório e sala de parto, além de ser neonatologista na Casa de Saúde Santa Lúcia.

Foi presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), quando batalhou pela garantia dos direitos e das condições de aprendizagem dos colegas.

– Quando penso em saúde, o que vejo como principal é a prevenção. Se pudermos promover medidas nesse sentido, teremos uma melhora significativa em todas as áreas. E, as-



sim como na minha profissão, essa será a minha contribuição para o Conselho, batalhar pela valorização da boa medicina e das condições adequadas para o ético exercício dos colegas – destaca.

Diretor de seccionais e subdes Carlos Romualdo Gama

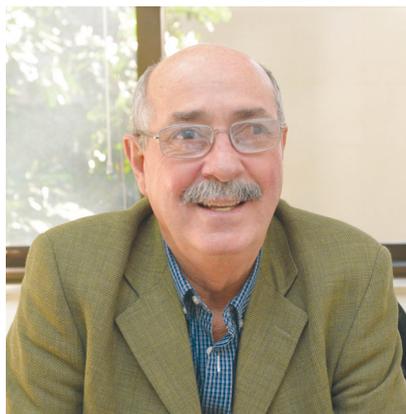
Carlos Romualdo Gama é capixaba e veio para o Rio de Janeiro cursar medicina na UFF, onde se formou em 1973. No ano seguinte, tornou-se professor, atuando na Unifeso, em Teresópolis, onde atualmente preside a Associação Médica do município.

Com residência médica em ginecologia pela UFF, Carlos Romualdo fez carreira como professor na Unifeso, onde é titular desde 1991.

O médico fez mestrado na UFRJ e doutorado na Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Além da paixão pelo ensino, Carlos Romualdo já foi maratonista.

– Vemos um mandato difícil pela frente, em vista da situação caótica da saúde no Estado, mas acreditamos que atuando de forma intensa será possível melhorar as condições de trabalho dos médicos e o atendimento à população – descreve.



O urologista Luís Guilherme dos Santos se formou em medicina pela Universidade Gama Filho. Fez residência em cirurgia geral no Hospital Municipal da Piedade e em urologia no Hospital Federal da Lagoa.

O médico, que é vice-presidente da Associação de Urologia do Rio de Janeiro, ingressou no ano passado no Hospital Universitário Antônio Pedro, mas ainda mantém uma agenda de trabalho na rede privada.

Nascido em Niterói, ele é aficcionado por tecnologia, robótica e videogames, escrevendo resenhas de jogos para o site Gamerview.

Corregedor Luís Guilherme dos Santos



Luiz Fernando Nunes é carioca e se formou em medicina pela UFRJ, em 1996. Ele fez residência em cirurgia geral no Hospital Federal de Bonsucesso e residência em cirurgia oncológica pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca).

Com mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente na Fiocruz, o médico fez carreira no Inca, onde está desde 2000, tendo passado em concurso em 2010.

Em 2015, assumiu a chefia da seção de cirurgia de tecido ósseo e conectivo, área em que se especializou.

Hoje, é vice-diretor do Hospital do Câncer II.

– A saúde deve ser tratada como prioridade nas políticas públicas,

com investimento e gestão dos recursos adequados.

Essas são bandeiras da nossa gestão – pontua.

Vice-corregedor Celso Boechat



O cirurgião plástico Celso Boechat nasceu e foi criado em Niterói. Formou-se em medicina, em 1999, pela UFF, onde fez também a residência em cirurgia geral. Foi, ainda, preceptor de residentes de cirurgia no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Cursou residência em cirurgia plástica na Uerj, e é especialista pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), onde representa o departamento de Ensino.

Seu foco é na cirurgia reparadora, embora confesse também sua paixão pelo trauma.

Aos 42 anos e com 19 de formação, Celso é chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Municipal Barata Ribeiro e perito legista do Estado.

– A saúde pública no Brasil é mal dimensionada. Acreditamos que ela, na verdade, deveria ser vista menos como uma despesa e mais como um investimento. E é essa ideia que trazemos para essa gestão e pela qual vamos brigar, para que tanto médicos como pacientes tenham suas condições de trabalho e de atendimento garantidas – salienta.

HOMENAGEM

Colegas, alunos e familiares de ex-diretor do Conselho relembram suas ações marcantes para a medicina

Gil Simões: uma vida de dedicação ao ensino e em defesa da saúde pública

Ético, solidário, dedicado aos pacientes, aos alunos e aos residentes, defensor incansável da saúde pública. Essas são algumas das qualidades atribuídas ao pediatra Gil Simões Batista, falecido no dia 12 de outubro, em decorrência de um infarto. Como conselheiro e diretor do CREMERJ e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), durante sua trajetória se destacou pela aguerrida defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), travando muitas batalhas por uma saúde digna para a população e que valorizasse o trabalho médico.

Formado em 1975 pela Universidade Severino Sombra (USS), conhecida como Universidade de Vasouras, em seguida iniciou a especialização em pediatria no Hospital Estadual Jesus. Durante seus 43 anos de carreira, dedicou-se, exclusivamente, ao serviço público. Atuou como professor de pediatria no curso de medicina da Universidade Gama Filho, como pediatra no Hospital Estadual Anchieta (Hospital do Caju) e foi chefe do setor de Pediatria no Hospital da Piedade. Mas foi no Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE) que Gil fez história, trabalhando por 38 anos. Lá, foi chefe da Pediatria e preceptor, atividade que exerceu até seus últimos dias de vida.

Para a família, Gil nasceu com vocação para a medicina.

– Ele não escolheu a profissão, já nasceu com ela no sangue. Podemos ir até mais longe: a paixão dele era o atendimento no setor público, aos mais necessitados. Sempre foi um médico estudioso, algo que vivenciávamos e também relatado por quem convivia com ele. Sempre acompanhado de artigos científicos e dedicado não só ao engrandecimento do aspecto técnico-científico da medicina, como também em relação à melhoria do bem-estar dos pacientes de uma forma mais ampla – conta João Erthal, filho caçula do ex-conselheiro.

Ensinar e compartilhar conhecimento eram outras paixões de Gil. Essa dedicação refletia na relação com os residentes, de quem recebeu inúmeras



Gil Simões em uma de suas fervorosas participações nos eventos do Conselho

homenagens e foi considerado por muitos como um ético mentor. No Hospital dos Servidores, ficou à frente da preceptorial por 38 anos.

– Ele sempre estava rodeado por muitos residentes, notávamos seu prazer em formar profissionais, mas, acima disso, pessoas. Algumas frases marcaram sua vida por serem sempre utilizadas, como, quando se referia aos seus residentes, que eles eram ‘os melhores do Brasil, quicá das Américas’ – conta Pedro, o filho do meio.

O que não era mentira, como salienta Gil Simões Júnior, o filho mais velho:

– A prova disso são os diversos títulos oficiais conferidos pelo Ministério da Saúde, onde as residências que tiveram meu pai como preceptor foram eleitas as melhores no âmbito nacional.

Para muitos dos residentes que foram acompanhados por Gil, ele é um exemplo profissional. De acordo com a residente de pediatria do HFSE Juliana Pestana, que trabalhou diretamente com ex-diretor do CREMERJ, ele era muito preocupado com a qualidade do conheci-

mento e do aprimoramento dos residentes. Ela conta que ele tinha uma paciência “incansável” para transmitir seus conhecimentos a todos, além de um carinho enorme com os pacientes.

– Ele tinha muita tranquilidade para sanar as dúvidas. Era um exemplo de pessoa e na relação médico-paciente. Ele ia aos leitos e conhecia cada paciente, envolvia-se com a história das pessoas. Todos os pacientes e familiares gostavam muito dele. Não era um chefe, mas um líder, um exemplo para todos. Fazia com que as pessoas se envolvessem e se sentissem motivadas – lembra.

No CREMERJ, Gil atuou em várias frentes. Imprimiu mudanças fundamentais para a melhoria da saúde pública por meio da coordenação das comissões de Fiscalização (Cofis) e de Médicos Recém-Formados e da Câmara Técnica de Pediatria. Na Cofis, introduziu o levantamento de dados e a produção de pesquisas, o que permitiu ao CREMERJ contestar com melhor fundamentação as inconformidades encontradas.

Companheiro de trabalho e de lutas no CRM, o conselheiro fede-

ral Sidnei Ferreira também reforça que Gil Simões tinha muita preocupação com a qualidade do serviço público e com as condições de trabalho dos médicos, o que o teria motivado a aceitar o convite para integrar o corpo de conselheiros do CREMERJ. Entre as várias histórias vividas por eles, Sidnei relata a luta contra o fechamento do Hospital Universitário Gama Filho, hoje Hospital Federal da Piedade.

– Participamos da luta, com os demais colegas e funcionários, para salvar o Hospital Universitário Gama Filho, que, construído com dinheiro público, começou a ser desativado, fechando leitos e serviços, demitindo as equipes, com a intenção de vendê-lo a uma empresa de plano de saúde. O movimento durou cerca de dois anos até o ministro da Previdência decidir pela desapropriação, o que o movimento pedia. Foram tempos difíceis que colocaram à prova todos os que lá trabalhavam e batalhavam em defesa da saúde pública. Gil mostrou sua liderança e seriedade em todos os momentos, nas audiências com ministro, governador, juiz ou parlamentar. Comportava-se sempre da mesma maneira, de forma equilibrada, simples e objetiva – ressaltou.

Na SBP, em diferentes ocasiões, Gil integrou as Diretorias de Departamentos Científicos, de Defesa Profissional e de Ensino e Pesquisa. Foi também membro do Conselho Editorial Executivo da Diretoria de Publicações da SBP.

– É uma perda inestimável para a nossa especialidade. O comprometimento em favor da melhoria da saúde de crianças e adolescentes era uma das marcas do seu trabalho – frisa a presidente da SBP, Luciana Rodrigues.

Para a atual diretoria do CREMERJ, a medicina perdeu um de seus grandes expoentes:

– Gil era um grande mestre, um grande médico, uma grande pessoa. A sua partida deixa todos entristecidos, mas sua marca ficará na história da medicina – afirma a pediatra e conselheira Rafaella Leal.

ESTADO AFORA

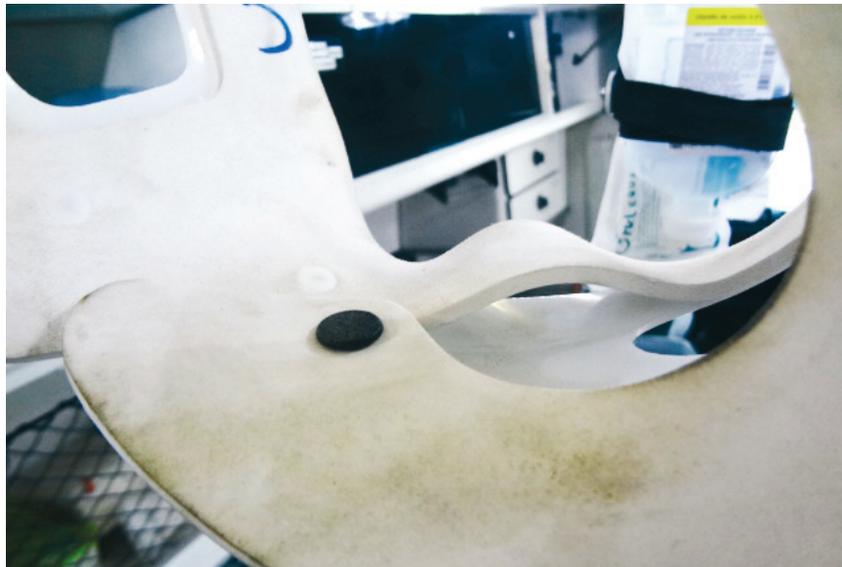
Ambulâncias de suporte avançado não têm intervencionistas e nem ar condicionado

Samu de Rio Claro funciona sem médicos

O CREMERJ realizou uma visita no Samu Base Descentralizada Rio Claro, em 1º de outubro, a pedido do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. A unidade, apesar de ser uma instituição pública municipal, está sob gestão da Organização Social (OS) Viva Rio.

Durante a fiscalização, foi verificado que Base Descentralizada de Rio Claro é subordinada à Central de Regulação do Samu em Volta Redonda e apenas nesta há médicos reguladores, que determinam a saída das ambulâncias.

O Samu não tem médicos intervencionistas nas ambulâncias de suporte avançado para pacientes de



Fiscalização constatou péssimas condições de higiene das ambulâncias

maior gravidade, que contam apenas com profissionais de enfermagem. O que se constatou na fiscalização é divergente das informações presentes no Cnes da ambulância avançada, que informa que há sete médicos como membros das equipes.

A coordenadora da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Rafaela Leal, destaca a gravidade da falta de médicos nos plantões e a ausência de intervencionistas.

– Isso é muito grave, porque prejudica o funcionamento do serviço de Atendimento Pré-Hospitalar do Samu e coloca em risco a população da região do Médio Paraíba – frisa ela.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA

CREMERJ promove cursos, fóruns e seminários de atualização

Medicina física e reabilitação e medicina do exercício e do esporte

O CRM e a Sociedade de Medicina do Exercício e do Esporte do Rio de Janeiro promoveram, no dia 25 de outubro, a Mini Jornada Conjunta das Sociedades de Medicina Física e Reabilitação e da Medicina do Exercício e do Esporte com as Câmaras Técnicas do CREMERJ. O evento foi transmitido ao vivo pela TV CREMERJ.

As palestras foram proferidas por Marco Azi-



zi, Marcos Giordano e Patrícia Daflon e os debates conduzidos por Noberto Giordano, Adilson Camargo, Mauro Pena e Paulo Afonso de Menezes.

O decano da AMFRRJ e Smerj, Luiz dos Santos, dirigiu umas plavras aos participantes do evento.

Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro promoveram o XVIII Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj, no dia 27 de outubro, com transmissão ao vivo pela TV CREMERJ. O evento foi aberto pelo presidente do CRM, Sylvio Sérgio Provenzano, pela presidente da Soperj, Isabel Rey Madeira e pelos coordenadores da Soperj, Denise Machado e Silva e Flavio Lúcio Marçal.

Ministraram palestras os especialistas Carmen



Lucia Elias, Ana Lucia Figueiredo, Helena Riscado, Terezinha Martire, Denise Medrado, Olga Bomfim e Lucia Wagner.

Cirurgia oncológica

O CREMERJ realizou o Fórum de Mastologia – Cirurgia Oncoplástica, em 06 de outubro. Os conselheiros do CRM Celso Boechat e Antônio Abílio, e o coordenador da Câmara Técnica de Mastologia, Carlos Chagas, abriram o curso e deram início ao primeiro módulo.

As palestras também foram apresentadas por Luciana Boechat, Bruno Flores, Waldyr da Costa, Lucio Dalri, Fabiana Tonello, Maria Pineres, Alexandre



de Freitas, Roberto Vieira, Maurício Chveid, Julia Prado, Lucio Beolchi, Paulo Leal, Ricardo Ribeiro, Antonio Carlos Jardim e Luiz Fernando do Amaral.

Neurofisiologia clínica e neurologia

O CRM realizou, no dia 20 de outubro, com transmissão ao vivo pela TV

CREMERJ, O Fórum da Câmara Técnica de Neurofisiologia Clínica e Neurologia. A coordenadora da Câmara Técnica, Luciana de Abreu e Lima Pamplona abriu o evento.

As palestras foram proferidas por Antonio Aversa, Gabriel Muffarej, Jorge Amorim, Christian Narauth, Rosamaria Cugola e Antonio Torres.



Genética médica

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro,

através da sua Câmara Técnica de Genética Médica, promoveu, no dia 27 de outubro, o IV Fórum da Câmara Técnica de Genética Médica do CREMERJ, sobre o tema "Medicina Reprodutiva". O evento foi aberto pela Coordenadora da Câmara Técnica de Genética Médica, Raquel Tavares Boy da Silva, geneticista clínica e professora adjunta da FCM-Uerj.

Porferiram palestras os especialistas Paulo Gallo, Dafne Horovitz, Gustavo Guida e Heron Werner.



POR DENTRO DO CREMERJ

Novos conselheiros comemoram seu dia com apresentação a autoridades e colegas de entidades de classe



Grupo de conselheiros confraterniza pelo Dia do Médico

Na data em que é comemorado o Dia do Médico - 18 de outubro - novos conselheiros do CREMERJ celebraram também a nova administração do Conselho. O evento reuniu autoridades, colegas de entidades de classe, familiares e amigos de 27 conselheiros, que se organizaram conjuntamente para realizar a festa, inclusive com financiamento pessoal de cada um, sem patrocínio.

Ao abrir o evento, o presidente do CRM, Sylvio Provenzano, fez um discurso em que valorizou o papel do médico na sociedade e destacou o orgulho de pertencer a esta profissão.

– Esta comemoração representa um recomeço, um fazer diferente. Nós, da chapa 5 - Reconstruir, nos unimos tendo como ponto principal o ensino médico voltado para a assistência à população. Assistência essa que está combalida. A saúde está doente! E não é o di-



A festa foi custeada pessoal e integralmente pelos conselheiros Ana Carolina Nobre, André Medeiros, Antônio Abílio de Santa Rosa, Antônio Werneck, Beatriz Costa, Benjamin Baptista, Bernardo Bicharra, Carlos Romualdo Gama, Celso Boechat, Célia Regina da Silva, César Figueiredo, Cláudio Moura, Clóvis Mu-

nhoz, Flavio de Sá, Guilherme de Toledo, Gustavo Khalled Delgado, José Ramon Blanco, Luís Guilherme dos Santos, Luiz Fernando Nunes, Luiz Zamagna, Paulo Gallo, Rafaella Leal, Ricardo Cotta, Ricardo Azêdo, Ricardo Farias, Roberto Meirelles e Sylvio Provenzano, sem qualquer verba de patrocínio.

agnóstico do presidente do CREMERJ: isso está nos noticiários desde que acordamos até o último jornal da noite. Tentar tratar dessa saúde tão doente é uma condi-

ção da qual o novo Conselho não abrirá mão. Todos nós sabemos a que viemos. E sabemos que não é uma missão fácil – disse.

Presentes na comemoração, mui-

tas autoridades e lideranças médicas declararam suas expectativas para as contribuições da nova administração do CRM para a saúde do Rio de Janeiro.



Os conselheiros André Costa e Hélio Abreu organizaram um sarau com vários músicos, incluindo Alex Cohen, Black Monkees, Big Abreu, Márcio Bragança e André Marçal, no Retiro dos Artistas, no dia 21 de outubro, durante ação feita em celebração ao Dia do Médico. A iniciativa reuniu também os conselheiros Ana Cristina Russo, Fernando Barros, Guilherme Nadais, Joel Filho, Marcelo Peixoto, Margareth Portella, Raphael Câmara, Roberto Fiszman, Ronaldo Vinagre, Walter Palis e Yuri Salles e amigos. Juntos, conseguiram arrecadar 8 mil fraldas geriátricas, centenas de quilos de materiais de limpeza e dezenas de peças de roupas, mantimentos necessários à manutenção do funcionamento da casa, que abriga mais de 90 residentes.



EVENTOS

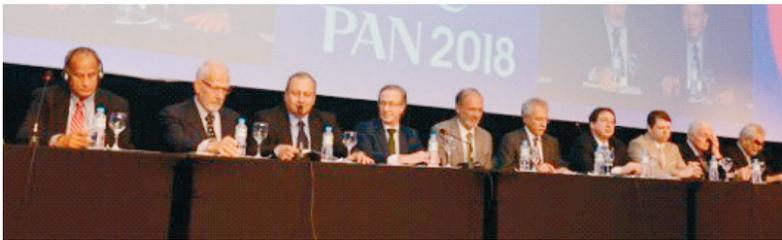
CREMERJ participa de solenidades promovidas pelas entidades médicas

Congresso Pan-Americano de Cirurgia Vascular

O presidente do CREMERJ, Sylvio Provenzano, participou, no dia 3 de outubro, da abertura do XV Panamerican Congress on Vascular Surgery (15º Congresso Pan-americano de Cirurgia Vascular e Endovascular) - o primeiro evento internacional da especialidade na América Latina.

Além de Sylvio Provenzano, a mesa de abertura do congresso foi

formada pelos presidentes do congresso, Enrico Ascher; da SBACV, Roberto Sacilotto; da SBACV-RJ, Breno Caifa; da Academia Nacional de Medicina, Arno Von Ristow; e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Savio Gasparini; pelos executive co-chairmen, Rossi Murilo da Silva e Sergio Meirelles; e pelos homenageados especiais Bonno van Bellen e Bruce Perler.

**Congresso aborda relação do pediatra com a família**

A relação do pediatra com a família de crianças e adolescentes foi tema do XIII Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Consoperj) realizado pela Soperj de 9 a 11 de outubro, que contou com palestras, mesas redondas, conferências e diversas sessões interativas.

Na abertura do evento, reali-

zada no dia 9, estavam reunidos a secretária geral do CREMERJ, Rafaella Leal; as presidentes da Soperj, Isabel Madeira, e da Comissão Científica do Congresso, Kátia Nogueira; o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Edson Liberal; e a secretária municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Ana Beatriz Busch.

**AMRJ empossa nova diretoria**

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ) comemorou 21 anos de existência com cerimônia de posse da nova diretoria, biênio 2018-2020, no dia 19 de outubro.

Na abertura da solenidade, estavam reunidos os presidentes do CRM, Sylvio Provenzano; da AMRJ, Omar da Rosa Santos; e da Academia Brasileira de Filosofia, João Ricardo Moderno; o presidente empossado da AMRJ, Aquiles José Mamfrim; o representante da Academia Nacional de Medicina (ANM), Pietro Novelli-

no; o diretor do Hospital Central do Exército, general José Oiticica; e os ex-presidentes da AMRJ Leão Zagury e Igor Borges.

Além de Aquiles, foram empossados o primeiro vice-presidente, João Brito; o segundo vice-presidente, Euderson Tourinho; o secretário-geral, Igor Abrantes Junior; o primeiro e o segundo secretários, Henrique Goldberg e Dany David Kruczan; a tesoureira geral, Angela Maria de Souza; a primeira e o segundo tesoureiros, Dayse Valente e Hilton Koch.

Homenagem ao Dia do Mestre

A Universidade Estácio de Sá promoveu homenagem ao Dia do Professor, no dia 16 de outubro. O evento contou com a presença de todo o corpo docente da instituição; do presidente do CREMERJ, Sylvio Provenzano, e do conselheiro Luiz Zamagna.

**ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS
Tijuca e Copacabana****Público Alvo:**

- Médicos Iniciando
- 2.º Consultório em outro Bairro
- Alvarás para Convênios
- Baixar Custos Operacionais
- Menos Burocracia

Vantagens:

- Simplicidade
- Interação de Convênios e Especialidades
- Marketing para Novos Clientes
- Serviços informatizados
- Metrô Interligando

AGORA → CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

Copacabana
Tijuca

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274
Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

Diretoria de Saúde da Aeronáutica tem nova sede

A Diretoria de Saúde da Aeronáutica (Dirsa) inaugurou sua nova sede, no dia 19 de outubro, na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro. O conselheiro Luiz Zamagna representou o CREMERJ na solenidade.



15º Congresso Fluminense de Cardiologia

O conselheiro Roberto Meirelles participou da abertura do 15º Congresso Fluminense de Cardiologia da Socerj, realizado entre os dias 4 e 6 de outubro. Organizado pelas seções regionais da Sociedade, o evento teve como objetivo debater as novas técnicas e orientar as práticas clínicas aplicadas nos consultórios.



Meirelles participou da mesa de abertura e destacou a importância do Congresso, que é o segundo maior evento médico da especialidade no Estado do Rio de Janeiro.

Dia do Médico da AMF

A Associação Médica Fluminense (AMF) comemorou o Dia do Médico, no dia 18 de outubro, com um café da manhã, que contou com a presença da diretora do CREMERJ Rafaella Leal.



Conduzida pela presidente da AMF, Zelina Caldeira, a cerimônia homenageou como "Personalidades Médicas do Ano" Benito Petraglia, José Reis Rosati e Pietro Acceta; como "Mérito Associativista do Ano" Heraldo Victer; e outorgou a "Medalha José Hermínio Guasti" a José Dutra Bayão.

Já no dia 26 de outubro, a entidade realizou seu tradicional baile, que contou com a presença dos diretores Luís Guilherme dos Santos e Rafaella Leal.

Nova diretoria na Associação de Barra do Pirai

A nova diretoria da Associação Médica de Barra do Pirai (AMBP), agora presidida por Ronaldo Nóbrega, tomou posse durante solenidade no dia 19 de outubro, para o triênio 2018-2021. Os conselheiros do CREMERJ Benjamin Baptista e José Ramon Blanco – que também representam a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) – participaram da cerimônia.

Durante o evento, também foi homenageado como médico do

ano Jorge Couto Pereira.

Além de Nóbrega, tomaram posse José Augusto Quintela (vice-presidente), Isaura Soares (primeira tesoureira), Carmem Lucia de Sousa (segunda tesoureira), Simonne da Cunha (primeira secretária), Monica Andrade (segunda secretária); Ricardo Pereira, Polenir Gomes e Paulo Sérgio de Sá (Conselho Fiscal Efetivo); e Gilson Lima, Sebastião Carlos Barbosa e Raul Barbosa (Conselho Fiscal Suplente).



Instituto de Ginecologia da UFRJ tem nova diretoria

A nova diretoria do Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tomou posse no dia 26 de outubro. O conselheiro e coordenador do Grupo de Trabalho Materno-Infantil do CRM, Raphael Câmara, representou o CREMERJ no evento.



Recém-empossado, o diretor Jacir Balen agradeceu pela confiança e ressaltou que pretende ter uma gestão participativa.

– Dirigir o instituto é uma missão que parece impossível, mas a recusa a este chamado é ainda maior. Diante deste desafio, o sentimento é um misto de orgulho, angústia, alegria e sofrimento. A tranquilidade vem do fato de que esta tarefa não é individual, mas coletiva e plural – disse Balen.

Raphael Câmara, representando o CREMERJ, parabenizou a nova diretoria e colocou o Cremerj à disposição da instituição.

– O professor Jacir é muito querido pelas pacientes, pelo corpo clínico e pelos residentes. Tenho certeza de que ele será um excelente diretor. Quero aproveitar para parabenizar o professor Gutemberg pelo trabalho que desempenhou nesses oito anos em que esteve à frente da direção – observou.

Também estiveram presentes no evento o reitor da UFRJ, Roberto Leher; o decano do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, Luiz Eurico Nasciutti; e o diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, Roberto Medronho.

Presidente do CREMERJ é homenageado pela Abrames

O presidente do CREMERJ, Sylvio Provenzano, foi homenageado pela Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), no dia 19 de outubro. Ele recebeu a Medalha Comemorativa pelos 30 anos da instituição, durante a abertura da 248ª Reunião Literária da Abrames, realizada no auditório Charles Damian.



ALÉM DA MEDICINA

Médico jogou nas posições de cirurgião e goleiro

Entre o bisturi e o campo

Nascido em Estiva, no interior de Minas Gerais, o cirurgião José Crispim de Almeida teve uma vida permeada de batalhas e conquistas. Filho de camponeses, ele precisou sair de sua cidade natal para iniciar o caminho rumo ao sonho de ser médico.

Aos 20 anos, ele deixou Minas Gerais e veio para o Rio de Janeiro prestar vestibular. Não passou para medicina e, sim, para farmácia. Apesar de não ter esquecido a medicina, estudou farmácia por dois anos, até que apareceu uma nova oportunidade na profissão dos seus sonhos e ele não deixou escapar. Assim, em 1970, Crispim iniciou os estudos na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (UniRio), onde também se especializou em cirurgia geral.

Embora a grande paixão fosse pela profissão de Hipócrates, Crispim conta que, desde criança, nutria muito amor pelo futebol. E esse sentimento o acompanhou pela vida adulta e o fez ser reconhecido por alunos e professores de toda a universidade. A ponto de montar um time de futebol com os amigos para, nas horas vagas, dedicar-se ao esporte.

– Escolhi ser goleiro, pois me identifico com a posição. Um bom goleiro e um bom médico devem saber trabalhar em equipe, motivar os companheiros, além de ter força física e mental – explica o especialista, que no Rio de Janeiro torce pelo Fluminense, mas em Minas Gerais é atleticano.

O médico afirma que nunca pensou em lançar-se ao esporte profissionalmente, pois acreditou que não conseguiria tempo para os dois fascínios.

– Como profissional de saúde sei perfeita-



mente quais os benefícios do futebol para a saúde, assim como os demais esportes. Fiz muitas amizades por causa desta adoração pela bola. Atualmente, incentivo meus três filhos e netos a destinar um tempo para se exercitarem – diz.

Ao longo da vida, o cirurgião trabalhou no Hospital Estadual Rocha Faria, no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (Iede), no Iaserj, na Maternidade Thompson Motta, na Pró Matre e como perito médico do INSS. Atualmente é membro da Escola Brasileira de Cirurgias (CBC).

– Além de trabalhar em consultório, é com muito entusiasmo que atuo como emergencista no estádio Nilton Santos, durante o campeonato brasileiro de futebol – conta o médico.

Aos 71 anos, Crispim enaltece as dificuldades para alcançar cada etapa da vida.

– Saí da roça para estudar em uma cidade grande, com o apoio apenas dos meus pais. Cada passo era calculado, pois não podia perder tempo e nem dinheiro. E depois de tantas lutas, finalmente consegui unir minhas duas paixões: a medicina e o futebol – conclui.



“Escolhi ser goleiro, pois me identifico com a posição.

Um bom goleiro e um bom médico devem saber trabalhar em equipe, motivar os companheiros, além de ter força física e mental.”

José Crispim de Almeida, cirurgião e goleiro

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

Carga Horária: 1920h Início: Março/2019 Término: Fevereiro/2021

UNIG
UNIVERSIDADE IGUAÇU

**Aulas Teóricas Noturnas em Botafogo e
Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas**

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)

Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

29ª TURMA

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

QUEM AVISA AMIGO É

Organizações de Saúde do mundo todo esperam conscientizar cada vez mais as mulheres sobre a importância do exame

Outubro Rosa é campanha fundamental para a prevenção do câncer de mama

A campanha conhecida como Outubro Rosa começou ainda nos anos 1990 para alertar as mulheres sobre o autoexame das mamas e a prevenção do câncer. Durante todo o mês de outubro, são feitos eventos e distribuídos materiais de conscientização sobre a importância da detecção precoce de tumores nas mamas.

O câncer de mama não tem somente uma causa, contudo a idade é um dos mais importantes fatores de risco para a doença. Calcula-se que cerca de quatro em cada cinco casos ocorrem após os 50 anos. Por isso, recomenda-se que mulheres com mais de 40 anos realizem a mamografia todos os anos.

– O Outubro Rosa é uma campanha muito importante no mundo todo, porque conscientiza as mulheres sobre a importância de se realizar o exame. Em países com menos



recursos, as mulheres têm menos acesso à mamografia e já descobrem a doença em estágio mais avançado. O ideal é descobrir o tumor antes que ele seja palpável, mas de todo modo o autoexame também é muito importante. Se descoberto no iní-

cio, a possibilidade de sobrevivência e de cura é de quase 80% – explica o mastologista Roberto Vieira, membro da Câmara Técnica de Mastologia do CREMERJ.

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), o câncer de

mama é o mais incidente em mulheres, representando 25% do total de casos de câncer feminino no mundo. É a quinta causa de morte por câncer em geral e a mais frequente de morte por câncer em mulheres. Para o ano de 2018 foram estimados 59.700 casos novos, que representam uma taxa de incidência de 51,29 casos por 100 mil mulheres.

– Um dos trabalhos que queremos projetar com a nova direção do Conselho é o estímulo às campanhas nacionais e internacionais de atenção à prevenção de doenças, o que também passa pela especialização e atualização dos colegas. O trabalho feito nos consultórios e nas unidades de informação aos pacientes é fundamental – salienta a vice-presidente do CREMERJ e diretora responsável pela Secretaria de Comissões e Câmaras Técnicas, Célia Regina da Silva.

Departamento de Medicina

Tradição e Excelência em Ensino

Inscrições Abertas

A Universidade com mais Especializações Médicas no Rio de Janeiro

medpucrio | www.med.puc-rio.br | 0800 970 9556



Diretor Walmir Coutinho, CRM 52-40193-5. Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

QUEM AVISA AMIGO É

Em novembro, duas campanhas despertam a sociedade para a prevenção

Alerta azul para a saúde do homem

Em uma verdadeira *guerra* a favor da vida e contra o preconceito, o Novembro Azul chega buscando a conscientização social sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de próstata. Os números são angustiantes: a cada hora, sete homens recebem o diagnóstico de câncer de próstata no Brasil, de acordo com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (Inca) para 2018 (68.220 casos/ano). Segundo tumor mais incidente no sexo masculino - excluindo-se o câncer de pele não melanoma - ele mata cerca de 20% dos pacientes.

Ainda segundo estudo do Inca, em cada dez casos, três estão relacionados ao estilo de vida dos pacientes. Hábitos como tabagismo, consumo frequente de álcool, sedentarismo, obesidade e exposição excessiva ao sol aumentam as chances de incidência da doença.

O urologista e diretor do CREMERJ Luís Guilherme dos Santos alerta que as diretrizes da Sociedade Brasileira de Urologia e da Associação Europeia de Urologia recomendam o rastreamento do câncer de próstata em homens a partir dos 50 anos ou a partir dos 45 no caso de negros ou que tenham histórico familiar da doença. Dois exames são essenciais para o diagnóstico: a dosagem no sangue do PSA e o toque retal.



– O Novembro Azul tem o importante papel de estimular o diagnóstico precoce e os resultados da campanha têm aparecido de uns cinco anos pra cá.

Hoje, os homens, principalmente os jovens, estão mais conscientes sobre a importância da ida periódica ao urologista e sobre os fatores de risco do câncer de próstata. Atualmente, morrer por este tipo de câncer é inaceitável, pois é uma doença controlável. Mas para isso ainda é preciso melhorar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento – explicou.

Amigos mobilizados

O movimento Novembro Azul surgiu na Austrália, em 2003, com o nome Movember, pela união das palavras em inglês *moustache* (bigode) e *november* (novembro). Foi criado por um grupo de amigos que deixaram crescer o bigode para chamar atenção à saúde masculina e fazer um alerta sobre o câncer de próstata. No Brasil, o alerta nasceu no Instituto Lado a Lado pela Vida, com o objetivo de quebrar o preconceito masculino de ir ao médico e, quando necessário, fazer o exame de toque. O movimento obteve ampla divulgação.

Além do mês de destaque para o problema, há também o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata - 17 de novembro - dedicado a ações em vários países para chamar a atenção e tentar reverter o quadro de casos.

Novembro Roxo chama atenção para a prematuridade

O dia 17 de novembro é considerado o Dia Internacional de Sensibilização da Prematuridade. Criado em 2009, este dia é celebrado hoje em 50 países, com intuito de pensar estratégias para diminuição da taxa de prematuridade no mundo. Para chamar a atenção a cerca da importância dos cuidados com o prematuro, passou-se a celebrar o “Novembro Roxo”. Durante o mês, são realizadas ações de conscientização sobre os riscos ao parto antecipado, assistência, proteção, promoção e sobre os direitos da mãe e do bebê.

– O nascimento de um bebê é um momento muito especial para a família, e quando acontece de ele nascer prematuro, é uma fase de grande angústia e expectativas. Por isso, a união e a participação dos familiares, em especial do pai e da mãe, é extremamente importante para o desenvolvimento da criança. O Novembro Roxo é uma importante forma de conhecimento e conscientização sobre as causas evitáveis da prematuridade, além de enfatizar a importância dos cuidados com o bebê e com a mãe – salienta a pediatra e coordenadora de Neonatologia da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Nicole Gianini.

A divulgação dos fatores de risco, como hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo, pré-natal deficitário, gestação na adolescên-



cia ou muito tardia e o alto índice de cesáreas eletivas, entre outros, pode diminuir o número de partos prematuros e o de mortes a eles associadas.

A prematuridade é um grande problema de saúde pública no Brasil. Além do risco de morte para mãe e bebê, o nascimento prematuro deixa marcas psicológicas permanentes para as famílias e é a principal causa de sequelas de saúde nos recém-nascidos, muitas vezes acarretando danos incapacitantes. Segundo dados da Unicef e do Ministério da Saúde, 11,7% de todos os partos realizados no país são de prematuros. Este percentual nos coloca na décima posição entre os países onde mais nascem pre-

maturos, contabilizando aproximadamente 300 mil todos os anos. Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, a prematuridade está ligada a 53% dos óbitos no primeiro ano de vida.

No Brasil, segundo o inquérito nacional sobre partos e nascimentos, feito pela Fiocruz e divulgado em dezembro de 2016, a taxa de prematuridade é de, aproximadamente, 12%, quase duas vezes superior à observada nos países europeus. Desse percentual, 74% são prematuros tardios (nascidos entre a 34ª e 36ª semana gestacional).

De acordo com a neonatologista e diretora do CREMERJ Rafaella Leal, o Brasil ainda carece de políticas públicas voltadas às crianças prematuras. Ela destaca que estes bebês precisam de acompanhamento multidisciplinar até um ano de vida para garantir que tenham um bom desenvolvimento cerebral.

– Os prematuros são diferenciados e merecem atenção especial dos profissionais de saúde. No entanto, no Rio de Janeiro, especialmente na rede pública, não há leitos suficientes de UTI neonatal e ambulatórios para o cuidado do prematuro de risco após a alta hospitalar. É preciso que os governos priorizem essa área, pois o acompanhamento médico é fundamental ao bom desenvolvimento dessas crianças – salienta.